

A TARDE

QUA
SALVADOR
28/6/2019

atarde.com.br/cultura



Christian Pollock / Divulgação



O MÚSICO BAIANO MAURÍCIO BAI LANÇA EM NOVA YORK ÁLBUM COM OITO CANÇÕES DE BOB DYLAN EM ESTILO BOSSA

LANÇAMENTO HISTORIADOR QUESTIONA CERTEZAS HISTÓRICAS EM DOIS LIVROS

Panorama da Praça Castro Alves, onde se destaca o jornal A TARDE em prédio imponente



Fotos: Voltaire Fraga / Divulgação

EDUARDA UZÉDA

“As narrativas visuais de Voltaire Fraga desafiam a crença de imagem fotográfica como mero registro da realidade e recurso técnico positivista, exatamente pela afetuosidade com que ele ‘colhe’ suas imagens e fazem-nas ‘brotar’ impregnadas de pessoalidade e de poesia”.

A afirmação é de Dilson Midlej, curador da exposição *Voltaire Fraga, Hoje (entre o Ontem e o Amanhã)*, que tem abertura na Roberto Alban Galeria, amanhã, a partir das 20 horas.

Midlej, doutor em artes visuais e professor de história da Escola de Belas Artes da UFBA, destaca a diversidade de personagens no catálogo da mostra: “São narrativas que têm como protagonistas transeuntes anônimos do fervilhante cotidiano citadino, vendedores ambulantes, feirantes, saveiristas, lavadeiras, todos retratados dignamente, em franco contraste com a pobreza e a miséria social em que muitos deles vivem”.

Ainda ilustre desconhecido para muitos, o fotógrafo baiano Voltaire Fraga (1912-2006) foi um dos grandes nomes da fotografia.

Temura e nostalgia

Olhar as 36 fotos de Voltaire Fraga desta exposição é como voltar ao tempo de uma cidade

Fotografias Poéticas

ARTE VISUAL A exposição *Voltaire Fraga Hoje (entre o Ontem e o Amanhã)*, com 36 imagens do fotógrafo baiano, tem abertura amanhã na Roberto Alban Galeria

“O olhar de Voltaire Fraga evidencia o prazer nas atividades cotidianas que perpassa o brincar das crianças e as festividades”

DILSON MIDLEJ,
doutor em artes visuais

que já foi mais acolhedora. Os sentimentos de ternura e nostalgia, até pelo que não se viveu, surgem de imediato diante dos registros da velha Bahia clicados por este profissional.

Como um *flâneur* (personagem do final do século XIX que vivia na rua admirando, sem pressa, o que se passava à sua volta), Voltaire parece olhar tudo como um estrangeiro que se deslumbra com o novo.

Aliás, o mestre em filosofia pela PUC-SP e doutor pela Sorbonne Nelson Brissac Peixoto, no texto *O Olhar do Estrangeiro*, parece definir o recurso do fotógrafo baiano.

“É a questão que atravessa, nos últimos anos, o pensamento e a arte contemporâneos: a perda de sentido das imagens que constituíam nossa identidade e lugar. Daí o recurso ao olhar do estrangeiro (...) Aquele que não é do lugar, que acabou de chegar, é capaz de ver aquilo que os que lá estão não podem mais perceber (...) Ele é capaz de olhar as coisas como se fosse pela primeira vez e de viver histórias originais”, ressalta.

E é este olhar estrangeiro que Voltaire, embora baiano, conservava quando mirava as pessoas, festividades e lugares

através de sua máquina fotográfica alemã Volksländer, a chamada VAG 9, que adquiriu em 1927, quando tinha apenas 15 anos de idade.

As tais fotografias

As fotos desta exposição, todas em preto-e-branco, foram produzidas entre 1940 e 1960.

Vale lembrar que o artista se afirma profissional em 1930, como se fosse pela primeira vez e de viver histórias originais”, ressalta. E é este olhar estrangeiro que Voltaire, embora baiano, conservava quando mirava as pessoas, festividades e lugares

vações gráficas, dava visibilidade às grandes reportagens e ênfase ao fotojornalismo.

“A foto que abre a exposição da Roberto Alban Galeria é um retrato feito por um anônimo de Voltaire em sua rede, dormindo. Sai da convenção do fotógrafo com seu equipamento. A ideia é fazer uma alusão ao universo do sonho e da memória para, a partir daí, evocar as imagens de Voltaire Fraga”, destaca o curador.

Ele informa que a exposição foi dividida em núcleos. O primeiro diz respeito à água e as regiões bucólicas da cidade, como Ribeira, Dique do Tororó, Porto da Barra. O segundo traz o registro dos patrimônios da cidade, como o Elevador Lacerda, o antigo Mercado Modelo, os prédios da Praça Castro Alves etc.

O terceiro foca as festas populares: Bonfim, Conceição da Praia etc. E o quarto, os trabalhadores da cidade. “Estes dois últimos evidenciam a preocupação de Voltaire na transmissão de valores humanistas”, conclui. Mostra imperdível. Vale a pena agendar.

EXPOSIÇÃO VOLTAIRE FRAGA, HOJE (ENTRE O ONTEM E O AMANHÃ) / ABERTURA: AMANHÃ (29) ÀS 20 HORAS / VISITAÇÃO: DE 30/A 30 DE SETEMBRO (SEG A SEX, 10H ÀS 19H; SÁB, 10H ÀS 15H) / ROBERTO ALBAN GALERIA / 3243-9982 OU 3226-5633 / RUA SANTA PÁ, 53, ONDINA



Dois meninos e uma canoa na bucólica região de Rapagipe



Fiéis na lavagem do adro da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim



Menino vendedor na festa de Nossa Sra. da Conceição da Praia